DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 69.º—Numero 6:727—Sabado, 29 de janeiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos: atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 45 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Ao que se chegou

«Nos assaltos repetidos que o proletariado vem dando por toda a parte á cidadela capitalista, as classes interpostas hão de sêr esmagadas se não tomarem o partido de auxiliar os atacantes. E' esta atitude, iniludivelmente, a que mais lhes cenvem e por isso ela se desenha entre nós como nos outros paizes. Que lucraram essas classes da sua apatia, da sua quasi aliança com os diretores de empresas financeiras, perante a batalha travada?

Não tenham ilusões. *Não são só os jornalistas que hão de cair nos braços dos operarios de oficios manuais:* hão de sêr todas as outras categorias de operarios intelectuais. E' a dolorosa experiencia, *é o ensinamento dos factos que determina essa aliaça e contra ela nada pode a doutrina agora exposta pelos empresarios de jornais.*»

Vem a sêr isto a transcrição fiel da gazeta que é o porta-vós da «Confederação geral do trabalho».

Já tudo isto se diz impunemente. Já tudo isto e peor se escreve num jornal subversivo que circula livremente e espalha as ideias revolucionarias que ensanguentam a Russia num paiz em que a paz e o trabalho deveriam dominar os animos e exercer a sua ação moralisadora.

Mas então para onde é que caminhamos? Que maior numero de surprezas nos reservará o dia de amanhã?

Que faz o governo? Que faz o parlamento?

Ninguem nos responderá. Entretanto a onda sóbe, e não se encherga quem se oponha ao seu crescente desenvolvimento.

A' imprensa de Lisboa foi imposta por aquela coletividade a cessação do seu labor legal e benefico.

Ei-la exposta, sem a necessaria defeza oficial, aos rigores da ameaça, que se está já patenteando em factos. Se se não defende pelas proprias forças, não espere porque um sôpro de bom senso oriente o animo e ponha em movimento o pulso dos que governam. A fraqueza é extrêma lá por cima. Domina a audacia na imposição dos tributos. Para mais nada serve o que aí está fingindo de governo.

A onda cresce por que a deixam medrar, crescer, desenvolver-se. Aquilo escreve-se por que se deixa escrevêr. A imprensa de Lisboa está manietada, jungida ao poste a que a inação enervadora da incompetencia governativa a deixou amarrar.

«Estamos deante duma tentativa de bolchevismo, que, antes de dar o assalto á sociedade atual, procura conquistar as posições de primeira linha da defeza, renovando, em condições novas de coacção, as anteriores tentativas de implantação da censura vermelha sobre o jornalismo».

Isto pregôa cheio de razão o *Jornal*, orgão da classe que se defende com valor, sósinha em campo contra tantos.

O aviso sincero de tudo isto está de ha muito dado por essa mesma imprensa. Não quizeram ouvi-la então, e o perigo da vulgarisação dos preceitos bolchevistas alastrou. Alastrou até esta altura. Irá amanhã até onde fôr, se á provocação se não opozer o remedio indispensavel.

O que se está passando com a imprensa de Lisboa é um terrivel reflexo do estado a que chegou a sociedade.

O consentimento da gréve, o reconhecimento do direito á gréve foi um êrro. Deu estes resultados. Estes e outros.

O paiz debate-se num circulo de ferro: a fóme, a orgia subversiva, o abandono do trabalho, a indisciplina, a desordem, que os governos teem sustentado e fortalecido pela mais condenavel inação e falta de competencia.

Urge pôr ponto em tudo isto. Amanhã será já tarde.

Atualidades

A pobresinha... A Companhia-dos-tabacos fez chegar ao parlamento uma representação sua e dos importadores protestando contra a proposta de lei que aumenta os direitos alfandegarios.

Ela e eles, cheios de comiseração pelo consumidor e pelo Estado, não querem que o tabaco falte e que nos cofres publicos deixem de entrar uns 3:000 contos que a cessação da importação virá causar.

Tanta abnegação comove-nos até ás lagrimas. Companhia e importadores estão pobres pela generosidade e grandeza com que teem pôsto á disposição de publico as marcas de tabaco que de tres vintens e duzentos e quarenta reis passaram pela transformação dos rótulos á bagatela de tres tostões, trêze tostões, vinte e tres tostões e mais.

Que enternecedora isenção, aquela! Atendam os poderes publicos aqueles benemeritos, e não esqueçam premiar tambem a mana dos fosforos, outra humanitaria emprêza, que como aquela está pobre de tanto honrar os seus compromissos.

Mais lenha para a fogueira Está-se tratando de alterar a convenção postal com a Espanha, ficando sugeitas as correspondencias trocadas entre Portugal e aquele paiz ás taxas postais que houver para o serviço interno de cada um deles.

Toda a correspondencia, com exceção das cartas, que não tenha afixada a taxa respetiva por inteiro, ficará retida no paiz de origem, procedendo-se de igual fórma para com as cartas insuficientemente franquiadas que não tenham afixados os selos correspondentes ao primeiro porte relativo a 20 gramas.

Pelas novas taxas postais, as encomendas permutadas no continente pagam $60 centavos, sendo de 6 quilos o limite de peso. As destinadas ás ilhas e provincias ultramarinas, alem de $60 centavos, pagam mais 1$44 de toxa maritima, tendo o peso maximo de 6 quilos.

O texto em francez da convenção postal internacional, aprovada no ultimo congresso que se efetuou em Madrid, já foi para a Imprensa-nacional.

O principio do fim O Supremo-tribunal-de-justiça entendendo, que, no julgamento em 1.ª instancia do processo referente á conhecida tragedia de Serrazes, devia têr sido admitida a depôr a sr.ª D. Eugenia Novais, que o juiz da comarca, presentindo na sua atitude rebelde a todos os principios de justiça e de direito, por todas as formas impediu de depôr, anulou o ultimo acordão da Relação do Porto, que tão desfavoravelmente andava comentado pela opinião imparcial e justa.

O douto acordão do Supremo-tribunal colheu o aplauso dessa opinião, e é o começo do fim da celebre questão, que tem de terminar pela imediata soltura das duas vitimas duma feroz perseguição.

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

Aspectos da guerra

A ordenança

E' a chave do labyrintho enorme onde o batalhão se esconde d'esta vez. Conhece-o ha muito tanto nos explendidos dias de verão de sol convidativo e madrugador a iluminar altivo as quebradas longinquas das serranias, como nas noutes tristes de inverno, de nortada agreste, dessas noutes agitadas de gelo e tédio presas a uma temperatura abaixo de zero, com neve basta a chicotea-lo sempre.

Judeu errante da zona da morte, caminha sempre, ora afastando-se do panico a entreabrir-se como uma nuvem de oiro n'uma manhã fresca, ora aproximando-se-lhe atraido como o ferro ao magnete por essa lei especial a que não póde ser extranho o seu gravitar aproximado de satelite.

Todos o conhecem. Os seus deslocamentos não têm já a interrogação regulamentar de «quem vem lá» a tolher-lhe a ousadia cara, porque a sentinela advinha-lhe por calculo as passadas com methodo, e tem de ha muito registado as suas visitas systematicas de quarto em quarto de hora. Não lhe são alheios os atalhos das magnificas *streets*, e as linhas de retirada submersas que esfarrapam o solo em direções rendilhadas, tendo daquela *front* que já quasi estimava uma impressão boa fomentada numa convivencia aturada, e completada num agradecimento mudo, á gentileza dos seus obsequios, poupando-o.

De dia admirava aquele bocado soberbo da França nas imensas campinas e verdes prados onde a vista se perde, bem como nas fermes que encontra em alicerces combalidos e desmantelados, a destuar esquecidos do montão revolto; de noite a falta de vida latente, no silencio profano dum crime, não impressiona menos a sua imaginação honesta de *serrano!*

Só, muito só, extasia-se perante o circulo de fogo que forma o seu horizonte e o aperta numa prensa todas as vezes que o destino implacavel como a maldade, lhe aponta a directriz a seguir, num *cumpra-se* imperativo.

Era triste a ordenança. Tinha o ar melancolico de pessoa magoada pelos enxovalhos de uma desdita que persiste, e o rosto oval, de traços indefinidos dava a impressão duma figura apagada, sem a afloração de um riso franco a movimentar-lhe o epithelio mate de meridional autentico.

Nas crispações nervosas de umas mãos mal aquecidas, roidas em parte pelas frieiras em ulceras repugnantes, sentiu algumas vezes os oficios a prever deslocamentos strategicos nas linhas provisorias, ordens para disposição de patrulhas dificeis e numerosas, instruções para *raids* bastos e perigosos com preparação prévia de artilharia pesada.

Foi o mensageiro sempre apetecido de todas as entardeceres a ultimar um dia lindo, o fulcro sobre que se deslocaram em impaciencia a custo refreada, centenas de corações á porfia na necessidade urgente de noticias, desses bocados de oiro escritos em retangulos de papel, onde as lagrimas abençoadas das mães e noivas deixaram resequidas nodoas pardas de sentimentalismo puro, ajoelhadas na crença respeitosa de aldeãs fanaticas ao toque das Avé-Marias, descido do campanario alvo da freguezia a lembrar-lhes um dever duplamente santo, lá longe, muito longe mesmo, numa Patria que lembra sempre, que se traz escondida como uma reliquia rara num intimo secreto, só nosso, e por vezes o transmissôr das ordens do batalhão a dar conhecimento ás tropas do *modus faciendi* nos sectores limitrofes onde se aspirava por certo os mesmos desejos e se radicularisa fundo uma anciedade identica.

Na concavidade dos abrigos abobadados de chapas de elefante, unico luxo dum batalhão á prova, a experimentar mais uma vez, ouviu de certo as interpretações a ordens de carater reservado, e assistiu sem duvida ás confidencias arregaladas de futuras operações de vulto a realisar com um reforço «fresquinho da costa», que Lisboa belicosa e aliadofila mandaria em cestinhos de *consoada*, e que só apareceu recrutado em oficiaes de tresentos e quatro francos para cima a equilibrar deficits e nivelar orçamentos, apóz o armisticio providencial de novembro de 1918, de bemquista memoria!.....

Pouco dado a sentimentos afectivos tendo visto muito e aprendido mais na dura lida de temperamentos diferentes, nem já mesmo o sensibilisava a promessa duma vida menos aspera na retaguarda gulosa, com a perspectiva dum mez de repouso relativo, entremeando-lhe as agruras do seu mister de *poilu chéri*, as conversas gentis duma *fiancée promise après la guerre* a balançar-se galante e loura nos balcões envernisados do restaurinet principal de Aire sur-la-Lys num *merci* feito de rebuçados, adoravel!.....

A trincheira era para ele a verdade sem demonstração, o axioma induscutivel duma matematica que ouvira ser dificil, sentindo-a bem debaixo dos pés num soalho instavel, ouvindo-a perfeitamente nas suas intenções sem calculo, concretas, insofismaveis escravisando-se-lhe em absoluto, a agarra-lo para que a não abandone no mais despresivel dos sentimentos a ela que lhe fez conhecer as vantagens da sua perigrinação errante, cobrindo-o sempre com a proteção que a principio esmolava de joelhos, quasi de rastos, na infantilidade piegas e medrosa de principiante!

Ela era a verdade afinal na guerra, a verdade núa, sem rebuço, sem a fantasia louca de uma dissimulação!

E havia ele refletido e grave de o lançar ao despreso ao anatema conspurcando-o na charlatanica das paixões que não dignificam, que bestialisam?

Não, porque afinal devia-lhe tudo. Ela representava o positivismo daquela muralha de fogo, a vida grande e forte de mezes que avilhentam, que criam cabelos brancos e rugas a definir syntomas da alma, dificeis de extinguir.

O resto eram chimeras, situações improvisadas, retalhos avulsos que se gastavam depressa com a necessidade repentina de um auxilio á frente, feitos de prevenções constantes e prolongadas com marchas forçadas á primeira voz, a acudir pressurosos ao fracasso dum batalhão recem-chegado, vivendo de surpreza em surpreza, desconfiado ainda.....

Anatomicamente era um homem, fisiologicamente um corneteiro. Desde a sua chegada á frente que uma ordem alvitrada com calculo e estudada com prudencia reduzira á insignificancia o terno bonito de que fazia parte e que deliciou mezes antes em Tancos (já agora Paulona historica) os ouvidos poeirentos da divisão apertada, num campasso com fifias a trauliar a pseudo marcha da *Aida*.

Desde essa chegada, deram-lhe outro papel no teatro de operações, colocando-o num pedestal mais nobre sem duvida, a esquecer a gargalhada estridula dos sons projectados em ondas vibrantes a amedrontar tympanos na agudeza aspera e precipitada das fusas vomitadas pelas cornetas a luzir e interditas numa guerra onde as chamadas são feitas a meia voz, sem o aparato marcial das bandas a romper marchas, que se procuram mascarar e que a experiencia sempre sabia ordenou que assim seja...

Vio mais tarde na base. Julguei-o basico. Mas enganei-me. Estava em tratamento e ia ser presente á junta. Continuava apezar de tudo acido, autentico na ordem dos oxacidos e familia azotica com certeza, atestada na sua vermilhidão como papel de Tornesol em experiencias de laboratorio. Não reagiu com as bases porque lh'o impediu a chegada do Pedro Nunes, que o devia conduzir á Patria estremecida na abalada d'ahi a dias como incapaz de todo o serviço.

Despediu-se com lagrimas nos olhos a chorar pela primeira vez n'aquela França soberba onde tinha amado e odiado com egual intensidade, e num apontar grave para um horizonte que se fechava devagar, teve esta frase que conservo ainda: como *além* se vivia bem, meu tenente, embalado pela metralha que poupou sempre o homem que vai para Portugal inutilisado pela tuberculose, um cangalho que nada vale!

Ah! guerra, guerra...

E caiu a soluçar desesperado, o heroe que defrontou tanta vez a morte na trincheira sua amiga em tempos mais felizes, quando era são!

J. A. Rebocho Vaz.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 28.

Ráro é já o dia, neste venturoso paiz, em que não aparece legislação nova. A fórja da eloquencia e do engenho administrativo está permanentemente vomitando leis. A folha oficial simelha um vulcão atirando lava, ás golfadas, por sobre nós.

Decreta-se hoje o que se proscreve amanhã, legisla-se agora para se destruir logo, deixando-se, entretanto, ficar amontoado o que é peior, estabelecendo a confusão, o cáos em que nos encontramos em materia de administração.

Dá-se um dôce a quem souber, a final, em que lei vive. Por essas repartições fóra cada qual tem o seu criterio, de maneira que nunca um pobre mortal delas carecido sabe ao certo como satisfazer. E não obstante a monstruosa exorbitancia em que o selo é já pago, ainda ontem, na respetiva camara, o sr. ministro das finanças nos anunciou um proximo projeto de aumento. Vão vêr, vão vêr. O homem não quer sair do governo sem deixar bem vincada a sua passagem absorvedora. As suas propostas sobre finanças, rúem. Vão-se-lhe por agua abaixo, por maior numero de cabos e boias de salvação que lhes lance. Presentindo-o, ele agarra-se agora ao selo com unhas e dentes. Ha de por fôrça fazer sangue, seja lá por que modo fôr. E conserva-se! E conservam-o!

A questão da Agencia-financial ha de sêr o seu calvario. Bem faz ele por defender-se. Mas os seus novos argumentos trasandavam ao bafio dos velhos. Voltou á balha a imprensa que o atacou, atacando-a com a costumada violencia. E' para que saibam. Não se sente arrependido do que dissera anteriormente. Foi mais alem ainda. Mas, coitado, tem os seus dias de governo contados, e aí é que lhe dói. Deixa-lo, pois, desabafar. A lagrima é livre.

Já estão suspensas as negociações para o emprestimo que ele tinha em vista realisar.

Os delegados do grupo americano que fazia o emprestimo e que se encontravam em Madrid, chegaram ontem a Lisboa.

Esse grupo foi o mesmo que concedeu ha pouco tempo um emprestimo á Russia.

Parece que em 31 deste mez, data em que se comemora a revolta do Porto, será concedido o indulto aos presos politicos. E' o que foram solicitar do sr. Liberato Pinto os senadores, srs. Jacinto Nunes, Abilio Soeiro e conego Dias de Andrade.

O assunto foi ventilado numa das ultimas reuniões do Partido-republicano-portuguez, estando presente o sr. ministro do interior.

Alem dos parlamentares acima mencionados, ha outros tambem empenhados no assunto, do qual vai igualmente tratar o sr. Liberato Pinto em conselho de ministros.

O indulto será concedido sem prejuizo da amnistia, sobre a qual só o parlamento se póde pronunciar.

No ministerio da justiça realisou-se ontem uma demorada conferencia entre o chefe do governo, ministro da justiça a aqueles cidadãos, tratando-se de varios projetos de lei pendentes do parlamento, relativos á amnistia.

Esse projeto, que tem determinadas condições, é provavel que volte á discussão e que o sr. Liberato Pinto declare que o governo não se opõe.

Tem já o parecer das respetivas comissões do Senado, e deixa ao governo a faculdade de não permitir a estada no paiz aos que foram julgados prejudiciais á ordem publica.

O consul de Portugal em Tuy informou o governo de que no dia 24 do corrente tomou parte na receção oficial, efetuada no comando militar daquela praça, sendo convidado pelo respetivo comandante, por sêr dia onomastico do rei Afonso XIII.

Ao chaampagne, o comandante militar de Tuy brindou pelo sr. presidente da Republica portugueza, pelo nosso exercito e pelo soberano espanhol.

Emilio

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Adozinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho e o sr. Antonio Joaquim Antunes.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Melo, e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Alem, a sr.a D. Maria das Dores Peixoto Beleza Guedes, e os srs. Luiz de Matos Cunha, e Pompeu da Costa Pereira.

Em 1 de fevereiro, as sr.as D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, D. Berta Guimarães, e os srs. Manuel Marques da Silva, Emanuel Cabral de Belmonte Pessoa e Joaquim Ferreira Felix.

Em 2, as sr.as D. Benedita Regala de Vilhena, condessa da Foz de Arouce e D. Maria Braz Frade.

Em 3, as sr.as D. Maria Rita de Figueiredo Correia d'Oliveira Guimarães.

Em 4, as sr.as D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro e D. Maria do Ceu de Morais da Cunha e Costa.

◆ A sr.a D. Eduarda Miranda Marques da Silva, esposa do sr. Manuel Marques Batista da Silva, deu ha dias á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino. Muitas felicidades.

Visitas:

Estiveram nesta cidade os srs. José Pereira Môia, João Augusto de Morais Machado e esposa, dr. Eduardo Souto, Manuel Pereira d'Almeida, Artur Rasoilo Sacramento

◆ Tambem na passada segunda-feira esteve em Aveiro o sr. Julio Martins, ministro da marinha.

◆ Deve chegar hoje a Aveiro, onde vem passar uma temporada, a sr.a D. Maria Izabel Serrano.

◆ De visita aos seus, encontram-se em Aveiro os srs. coronel Sapuriti Machado e sua esposa.

◆ Tambem aqui esteve, em visita oficial, o sr. Ferreira de Mesquita, diretor da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

◆ De visita a seus pais tambem se encontram nesta cidade a sr.a D. Maria Luiza da Silva Rocha e seu marido.

◆ Em goso das ferias parlamentares e a fim de passar aqui com sua mãe o dia de hontem, em que fez anos, encontra-se em Aveiro o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Jaime Coelho, deputado da nação.

Em viagem:

Encontram-se atualmente em Lisboa o nosso presado amigo e esclarecido engenheiro civil, sr. Luiz Gonçalves da Costa Novais, sua esposa e filhinha.

Movimento local

Anotações do passado (1920) — *Dia 29 de janeiro.* — Aptoxma-se das *Portas d'agua* o vapor *Desertas*, começando os trabalhos dum mergulhador nas grandes pedras que servem de suporte áquela ponte.

Dia 30—Pássa já aquele obstaculo a draga *Formiga*, que vai abrindo caminho para o vapor passar tambem.

Dia 31—Feriado nacional, repicando os sinos, embandeirando e iluminando varios edificios publicos.

Dia 1 de fevereiro—Fevereiro desperta com um dia lindissimo, de rigorosa primavera. Nem no verão passado se observou dia egual, de tal amenidade e tão brilhantemente iluminado.

Dia 2—Novo dia primaveril, fazendo-se com brilho a festividade de N. Senhora da Apresentação na sua egreja.

Dia 3.—Mais outro dia de luz benefica, ao calor da qual medram as novidades nos campos.

Dia 4.—O mesmo tempo ainda, parecendo que a Primavera canta no espaço.

Contribuições.—No dia 1 de fevereiro proximo deve abrir o cofre da tesouraria da fazenda publica para o pagamento das contribuições predial, rustica, urbana e industrial, respeitantes ao ano de 1920.

Estas contribuições podem sêr pagas na totalidade ou em prestações, conforme a legislação em vigor, vencendo juros de mora a primeira prestação a contar de 1 de março. Vencidas e não pagas duas prestações, considera-se vencida toda a divida.

A baixa.—Bem contra a vontade de tantos, não ha já duvidas sobre a sua realidade. Descem os generos, descem as fazendas, os panos, os algodões, o calçado.

Já no nosso numero anterior apontámos a casa que no Porto o vende com sensivel diferença. Hoje, em reclame gratuito pois ninguem no-lo encomendou, aí vai transcrito, do *Janeiro* um anuncio da casa Barros & c.a, que textualmente diz:

«Continuando a acompanhar as baixas de preços que lhes são anunciadas pelos seus correspondentes, alem dos artigos que estavam vendendo com grande redução de preços, vendem a partir de ámanhã, com abatimentos de 10 % a 20 %, tecidos de lã meia estação, sedas, meias, panos brancos e outros artigos.

Peles e casacos de pele com 50 % de abatimento.»

Não póde pôr-se em duvida. Mas ha aí quem negue o facto e afirme até que parte disto está chegando cá á terra com um adicional a mais sobre os preços anteriores. Modos de vida. O facto é este, que pomos diante dos olhos do leitor.

Ainda agora um telegrama de Espanha informava que, mercê dos esforços das autoridades, varias Camaras-de-comercio conseguiram fazer baixar de maneira sensivel os preços dos principais generos alimentares.

Entre nós, intra e extra-muros, o que se está vendo é que as autoridades nada promovem contra toda a ignobil exploração que se faz com tudo, a começar até pela criminosa falsificação que se patenteia em tantos dos generos de consumo.

Nos mercados que se efetuaram nos dias 9 em Pardilhó, 13 na Ermida, 15 em Santo Amaro e 21 na Oliveirinha, manifestou-se a baixa de preços no gado bovino e uma depressão sensivel no gado suino, concorrendo, para isso, em parte, o tempo frio e sêco que tem feito e que prejudica o crescimento das hervas e outras pastagens.

Informam-nos de Torreira que neste ano trabalharão ali cinco companhas de pesca ou seja mais uma do que o ano passado.

A *safra* deve começar em março. Virá para mais barato o peixe visto que o arraste será maior.

Está chegando muita gente que tinha emigrado para a America-do-norte. A crise de trabalho que atravessa aquele paiz, deu causa a que muitos ficassem sem ocupação e por isso voltem.

Este aumento de braços, que será um poderoso auxilio para a lavoura e outros mesteres, virá tambem influir sem duvida no barateamento dos salarios, que tão altos se encontram já.

Ha de necessariamente voltar tudo ao seu, não dirêmos para os preços de antes da guerra, mas para o justo e o rasoavel, de que tudo o que comêmos e vestimos ha tanto anda divorciado.

A Camara municipal do Porto anuncia tambem, pela direção dos serviços municipalisados de gaz e eletricidade, uma importante redução no carvão de coque e no vegetal.

Entre nós já tambem o açucar tem baixado em alguns estabelecimentos, pois de tres escudos passou a dois e oitenta centavos, e dai a dois e cincoenta.

No comissariado de policia tem estado a sêr vendido açucar amarelo a oito tostões. Foi um vagon que a esforços do sr. comissario se conseguiu viesse para Aveiro. E' todo distribuido por senhas e tem feito um excelente arranjo ás donas de casa.

Informam-nos do Porto que o bacalhau desceu ali já 30$00 em quintal, vendendo-o alguns estabelecimentos a retalho á razão de $90 o quilo.

A açucar tambem já ali se adquire pelo preço de 2$00, tendendo a baixar, e esperando-se que na proxima semana se obtenha para menos de $60.

Vamos andando.

O *Janeiro* de hoje insere a boa nova de que uma importante casa comercial ofereceu á camara do Porto sem encargos para ela, o abastecimento dos generos de primeira necessidade á população portuense e todos eles por menos de metade do custo atual, tais como o bacalhau, o arroz, o açucar, o azeite, etc., etc.

A casa aludida está em relações diretas com a Inglaterra e outros paizes, sendo das mais importantes casas comerciais do nosso.

Tambem o *Jornal*, orgão da imprensa de Lisboa, diz no seu numero de ontem, chegado esta manhã:

«O administrador da Moita oficiou ao chefe do distrito, comunicando-lhe têr ali diminuido o custo da vida, dando, para exemplo, a baixa de 20 centavos no preço do quilo da carne e de 6 no do carvão, de que ha abundancia.»

Com quanto a muitos pése e pése deveras, a baixa é um facto, que por factos se demonstra assim.

Assinala-se uma grande baixa no carvão e nos fretes inglezes, conta um diario portuense de boa intormação, e assim grandes reduções nos preços dos artefactos de aço escoceses. Os jornais londrinos aconselham a que o comercio abra creditos aos compradores estrangeiros e lhes faça vantagens iguais ás nações concorrentes, Muitos navios estão ancorados nas docas do Reino-unido.

A Inglaterra prepára-se assim para a sobêrba luta que vai travar-se entre os paizes mais produtores.

E' necessario dizer.—A ultima exigencia administrativa em materia de encargos para a imprensa, eleva as taxas de cobrança de forma que uma importante parte do que o assinante paga pela sua assinatura é absorvida pelo Estado.

Cada recibo paga ao Estado $01 de requisição; $01,5 de selo: $02 de premio do vale; $02 do selo do vale; $02 da estampilha; e $10 do respetivo registo. Total de todas estas *bagatelas*, por cada recibo, $18,4.

Parece que não é nada. Pois são apenas $69,5, em cada recibo de um trimestre, que ficam á empreza para pagamento de salarios ao seu pessoal, para o elevado custo do papel, para as tintas e massas em que se empregam, para a constante deterioração do material, para as pesadas contribuições sobre a industria, sobre a propriedade, sobre o porte do jornal, agravadas com a obrigatoriedade do seguro social, com a diminuição do trabalho, etc., etc., etc.

Ha, porem, recibos cuja remessa se renova duas e tres vezes por que o assinante não pagou da primeira ou do segunda, tendo assim de renovar-se tambem a parte mais importante daquele todo, em selos ou estampilhas a apôr de novo em cada expedição.

Nestes termos e porque o meio uniço de cobrança para varios pontos do paiz é este, nós sômos forçados a pedir aos nossos assinantes a sua maior atenção para os graves prejuizos que sofremos quando por qualquer circunstancia deixem de satisfazer dentro do praso determinado no respetivo aviso do correio e a acrescentar $02 em cada um, por trimestre, o que dá no fim do ano o aumento insignificantissimo de $08.

Nenhum deles, queremos crêlo, propositadamente deixa de satisfazer. O que é certo, entretanto, é que, quando o faz, obrigando a administração a repetir a remessa, o prejuizo se dá.

Para evita-lo, mormente na quadra penosa que a imprensa atravessa, neste momento, instantemente rogamos aos srs. subscritores o favor de impedirem a devolução pelo pagamento imediato dos seus recibos.

Certos estamos de merecer-lhes essa atenção, e daqui e desde já com gratidão nos confessamos reconhecidos.

Em praça.—Amanhã, pelas 11 horas, no escritorio do considerado advogado, sr. dr. Jaime Silva, vai á praça o lugre *Ilhavense*, a terminar de construir nos estaleiros da Gafanha e que tem de 350 a 370 toneladas, com todos os seus aprestes, utênsilios e pertences, e que se entrega pronto a navegar.

Em torno do distrito.—Agentes duma quadrilha de ladrões que infesta varios concelhos do norte penetraram, por meio de arrombamento, ha dias, no estabelecimento dos srs. Silva Homem & c.a, de Pardelhas, roubando fazendas de grande valor em importancia superior a quatro contos.

Tambem ao sr. Manuel Carvalho, da mesma freguezia, roubaram um bezerro no valor de 310 escudos. No curral havia dois, um dos quais ficou.

Ia ha dias uma creança dos seus 10 a 12 anos agarrada a um camion pertencente á empreza da Fabrica do papel do Caima, sem que se desse pelo facto. Quando a pobre creança o largou, caiu tão de atravessa, que a roda trazeira do veiculo lhe passou por cima causando-lhe morte estantanea.

Associações locais.—Os novos corpos gerentes do *Club-dos-galitos* ficaram assim constituidos por eleição a que se procedeu em 15 do corrente:

ASEMBLEIA GERAL—Presidente, André dos Reis; 1.º secretario, Antonio Maximo Guimarães; 2.º secretario, Antonio da Silva Salgueiro.

CONSELHO FISCAL—Presidente, Francisco Marques da Silva; vogais, Augusto Carvalho dos Reis e João de Deus Marques.

DIREÇÃO—Presidente, Pompeu Alvarenga; tesoureiro, Alexandre dos Prazeres Rodrigues; secretario, Pompeu de Melo de Figueiredo; vogais, José de Pinho, Aurelio Costa e Antonio Rodrigues Pereira.

Os novos dirigentes da florescente agremiação loeal tiveram a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos, atenção que agradecemos.

Os fosforos.—Chegaram fosforos. Maus, péssimos, horriveis como nos bons tempos em que se compravam a dez reis a caixa, mas em quantidade suficiente para abastecer em triplicado o consumo local.

Em triplicado porque em tres caixas se aproveita quasi que o numero de uma.

A festa das senhoras.—Decorreu brilhante, sem um incidente desagradavel e com uma numerosa concorrencia de assistentes, a festa das senhoras, ou antes a festa dos pobres, pelas senhoras da nossa melhor sociedade realisada no Jardim-publico, no domingo ultimo.

Foi, como dissêmos, um chá por aquelas senhoras oferecido a todos os concorrentes em troca do qual cada um dava o obulo com que se dispunha a concorrer para minorar os horrores da fome dos desventurados que na presente conjuntura atravessam a pavorosa crise que decorre.

Um gentilissimo numero das promotoras vestia os alegres fatos domingueiros das campesinas do Minho, vendendo tambem, de mistura, delicados ramos de violetas, bolos, chocolates, etc. Num recinto vedado é que se servia o chá, deliciosamente feito. A banda do 24 tocou durante a tarde, e as corrridas de sacos e de bichos despertaram interesse.

A colheita foi rasoavel, não obstante as despezas que uma festa desta ordem, a primeira que se realisa em Aveiro, sempre trazem.

«Quem dá aos pobres empresta a Deus», diz o ditado. As generosas promotoras e colaboradores da festa bem mereceram a graça do dia explendido que tiveram e o aplauso da cidade na concorrencia especial com que a festa foi coroada.

A ladroagem.—Continua desaforada... e impune. Parece que uma rajada de mau vento sumiu daí as duas corporações a quem está confiada a vigilancia da cidade, pois se não vê de noite, apesar do luar claro que tem feito, um guarda da guarda ou um policia de guarda, de forma que todos continuamos expostos aos assaltos dos gatunos, cada vez mais insistentes e mais audaciosos.

A casa do sr. Mario Duarte, na rua de Sá, a dois passos de distancia do aquartelamento da guarda-republicana, não escapou por isso, levando a ladroagem a sua audacia até lhe matar dois cães de guarda!

A mais se aventurará ainda aquela gente, emquanto lh'o permita a falta absoluta de policiamento em termos.

Que se defenda cada um como poder, visto que nem um simples serviço de vigilancia ha que esperar de ninguem.

Por alturas da vinda da guarda-republicana para Aveiro, nós pozemos nela uma grande esperança. Seriam com rigor observadas as posturas municipais e as leis policiais existentes, pensámos. No comando da respetiva companhia foram colocados oficiais com serviços e justissimamente considerados. Não podia, a nosso vêr, recair melhor a escolha. E nesta parte pensamos ainda o mesmo.

A verdade, porem, é que, com estranheza nossa e de muita gente, a guarda-republicana limita a sua ação entre nós á fiscalisação das transgreções dos fosforos, das bicicletas e da caça.

E disse. Ora francamente isto é pouco, e á população da cidade e aldeias não é esse o serviço que interessa.

A não sêr que a guarda-republicana em Aveiro esteja em numero limitado, muito reduzido, não percebemos porque se não fazem patrulhas amiudadas, porque se não garante aos habitantes da povoação o respeito devido á sua propriedade.

Em suma, que se não tomem á má parte estas ligeiras considerações, que fazemos muito a nosso pezar, mas pelas quais esperamos vêr que ao deante se empreguem mais utilmente o tempo e a ação.

Os dois considerados oficiais do seu comando de certo farão o possivel para que se remôvam os inconvenientes do numero restrito de praças e se comecem a prestar com rigor os uteis serviços que á guarda estão confiados.

Junta-geral do distrito.—As deliberações mais importantes da sessão de 22 do corrente, da sua Comissão-executiva:

Oficiar á Camara municipal da Mealhada expondo os motivos porque a Junta se viu obrigada a reduzir o numero de creanças internadas no *Asilo-escola*;

Oficiar á Junta-geral do Porto pedindo informações sobre a despeza de qualquer asilado;

Oficiar á Junta-geral de Lisboa, comunicando concordar plenamente com a representação coletiva a entregar aos altos poderes do Estado.

Distribuiram se varios processos de contas de irmãdades, para julgamento.

Foram escolhidos para fazerem parte da Comissão de abastecimento do distrito de Aveiro, nos termos da alinea *b* do artigo 1.º do decreto n.º 7235 de 15 de janeiro corrente, os srs. dr. Joaquim Simões Peixinho e Domingos João dos Reis Junior;

Tomou se conta do expediente.

Autorisaram-se varios pagamentos.

Gralhas.—O nosso n.º passado saiu crivado de gralhas. A que mais deve têr ferido o ouvido do leitor é a de linhas 22-23 das nossas *Atualidades*, onde se lê «consignado» por «conjugado», que escrevêmos e emendámos em prova.

O papel.—Já se anuncia nova subida no custo do papel de impressão. Mas isto é um verdadeiro pavor!

Em poucas linhas.—A Camara municipal fêz em sua sessão de ante-ontem a nomeação do vereador, sr. Tomaz Vicente Ferreira, para fazer parte da Comissão-de-estatistica deste distrito.

Já se andam preparando os arruamentos do Rocio para a construção do abarracamento da *Feira-de-março*.

Já vimos mascaras na rua, numa das ultimas noites, por sinal que muito carecidas de espirito.

Ha quem afirme têr visto já as andorinhas, segundo um colega de Vila-real.

Naturalmente de varino e capuz...

Continuam correndo com atividade os trabalhos de colocação de postes para os fios condutores da luz pela eletricidade.

POUPEMOS!

Escreve com o seu costumado bom senso o nosso ilustre colega *Comercio do Porto:*

A situação geral dos negocios é tal, que impõe a maior prudencia e as mais judiciosas reservas.

Nos Estados-unidos, fecharam inumeras fabricas porque não ha no estrangeiro quem esteja disposto a pagar dolars pelo alto preço por que são cotados. A situação do operariado é aflitiva e entre as vitimas dessa catastrofe industrial contam se muitos compatriotas nossos.

Na Inglaterra, está sem trabalho uma legião de operarios e os poderes publicos vêem-se forçados a adotar medidas extraordinarias para obtemperar aos horrores da fome.

Em França e na Espanha, fecham fabricas, umas após outras, e a crise de trabalho assume proporções assustadoras.

Tudo faz crêr que Portugal não fique isento, mais cedo ou mais tarde, de identica perturbação na laboração industrial, que ainda se mantém intensa por virtude das ilusões creadas pelos imissarios de notas e pelo aumento constante e contraproducente dos salarios.

E', na realidade, uma vida de ilusões a que se atravessa. Não ha a noção do valor do dinheiro, porque o dinheiro passou a caír nas mãos, em quantidade crescente, e passa despercebido que sái da mão em quantidade tambem crescente.

Perdida assim a noção do valor do dinheiro, gasta-se fidalga, fartamente, doidamente.

Acha-se bem lembrar como o conhecido e com o visinho? Hombrea se.

Acha-se bem gosar, gosar muito, em obediencia ao principio de que *esta vida são dois dias?* Goza-se.

Emquanto houver notas ao canto da gaveta, gastam se, porque... o dinheiro chegará para tudo!

Imbuido, alucinado assim pelas mais estranhas cogitações, ou antes pelos mais loucos impulsos, o povo portuguez vai numa onda de desatinos, cujas consequencias não presente nem quer presentir.

Pobre dele!...

No dia em que a dura realidade chegar—como chegou já em nações incomparavelmente mais ricas do que Portugal—a surpreza do pevo só poderá avaliar-se pela sua angustia.

Pobre povo!...

Que fazer, em tais circunstancias?

Nós todos quantos temos obrigação de pensar, porque temos responsabilidades, pelo menos, de ordem moral, procuremos afastar o povo desse abismo tenebroso, mostrando-lhe o que se passa lá fóra e que ha de chegar até nós, se não soubermos sêr prudentes e ajuizados.

Pena é que o nosso esforço benefico tenha de defrontar-se com esse perdulario impenitente, que é o Estado!

O Estado gasta, o Estado desperdiça, com um desregramento que revolta e com uma inconsciencia que enoja.

Será isto razão para gastarmos todos loucamente? De modo algum.

Poupemos, para no dia da adversidade alguma coisa possuirmos e não termos a estranhar o contraste entre os gozos de hoje e o retraimento de amanhã.

Nos campos e nas eiras

Inflamação dos musculos dos animais domesticos

Esta doença, tambem conhecida pela denominação de *miosite*, deriva, geralmente, de pancadas, acidentes traumaticos ou exagerados esforços musculares.

Não ha febre, ou só rarissimas vezes aparece; a manqueira, a dôr, o inchaço de algum musculo e a sua elevação de temperatura é que acusam a *miosite*.

Os medicos veterinarios recomendam como tratamento a maçagem e as aplicações de agua fria ou quente; ou seja, empregar compressas embebidas, que, com frequencia, se mudem.

Recomendam tambem o uso de medicamentos irritantes, como, por exemplo, a

pomada mercurial e o unguento visicatorio.

Ha quem prefira o emprego do alcool canforado, da tintura de sabão e opio, ou da fórmula seguinte:

Essencia de terebentina.. 1 p.
Amonia ..... 2 p.
Alcool canforado..... 2 p.

O repouso, durante qualquer tratamento contra este mal, é imprescindivel.

Adubos azotados

Os adubos azotados podem ser de origem *mineral* ou *organica*.

Entre os primeiros salientam-se o nitrato de sodio e o sulfato de amoniaco, contendo, respectivamente, os produtos comerciais, de 15 a 16 % e de 20 a 21 % de azote.

O sulfato de amoniaco é, pois, mais rico em materia azotada, mas, em compensação, o nitrato de sodio é, em geral, mais rapidamente assimilado pelas plantas e de mais breves efeitos sobre a vegetação.

O nitrato de sodio é dotado de grande solubilidade, sendo difundido e dissolvido no solo sob a acção da mais ligeira chuva; o sulfato de amoniaco nem sequer precisa a acção da chuva: dissolve-se logo que se aplica espalhando-se rapidamente nos liquidos que circulam por entre as particulas terrosas, ficando, assim ao alcance das raizes, que depressa o absorvem.

Esta assimilação é que bastante diverge nos dois preciosos ingredientes; o nitrato de sodio é assimilado sem necessidade de modificação; o azote do sulfato de amoniaco passa de ordinario da fórma amonical á nitrica para ser assimilado pelas plantas, nas terras cultivadas.

Do que dissémos se conclue que a época mais conveniente para fornecer ao solo o nitrato de sodio é a primavera, pois não ha a temer chuvas abundantes, mas apenas choviscos que somando-se á faculdade de obsorvente do nitrato para fixar a humidade atmosferica, constituirão agua suficiente para o difundir e colocar em condições das plantas o utilisarem imediatamente.

Por isso, deve ser espalhado varias vezes nos periodos de atividade vegetativa.

Analogamente o sulfato de amoniaco se não deve aplicar de uma só vez na maioria das terras: é conveniente empregar uma quarta parte no inicio do desenvolvimento das sementeiras; as outras trez quartas, espalha-las em fins de fevereiro ou principio de março, quando ainda é natural haver chuvas suficientes para que o sultafo de amoniaco se dissolva e incorpore na massa do terreno.

Só nas terras argilosas em que a nitrificação é lenta e grande a absorpção dos sais amonicais, o sulfato póde, sem inconveniente, deitar-se de uma vez.

Tanto o nitrato de sodio como o sulfato de amoniaco, se se empregarem extremes, são adubos incompletos, por isso em geral se utilisam em misturas varias ou então em terrenos que tenham quantidades suficientes de acido fosforico e de potassa para uma colheita abundante, isto partindo do principio que as colheitas exigentes em azote costumam sêl-o tambem em acido fosforico.

A melhor maneira

Apresentam-se as Pilulas Pink aos doentes da melhor maneira possivel. Nós não dizemos todo o bem que pensamos do nosso medicamento. Deixamos essa tarefa aos doentes que se curaram dos seus males, graças ás Pilulas Pink, e cujos atestados comprovativos aparecem publicados nos jornaes de todos os paizes, ha 30 anos a esta parte.

Damos hoje a carta que nos escreveu o sr. João Augusto Mateus, de Lisboa, residente na rua das Beatas, n.º 12:

«Desejo exprimir a v. toda a minha gratidão pelos beneficos resultados que logrei obter, graças ao uso das Pilulas Pink. Tomei estas excelentes pilulas para me restabelecer de uma grande fraqueza geral e da doença intestinal de que sofria. Tanto uma como outra me impediam absolutamente de trabalhar. Sinto-me hoje completamente curado dos meus persistentes incomodos, e por isso venho cumprir um dever, dando a v. os meus sinceros agradecimentos».

Se a pessoa que lê estas linhas está sofrendo de anemia, de neurastenia, de fraqueza geral, de extenuação nervosa, não tem senão a seguir o exemplo que lhe dá o sr. João Augusto Mateus. O que as Pilulas Pink fizeram em beneficio dele, não deixarão, por certo, de o fazer tambem em beficio dos outros doentes.

São as Pilulas Pink um poderoso regenerador do sangue, um tonico do sistema nervoso, de reconhecida eficacia contra a anemia, a clorose das jovens, as doenças de estomago, as dôres e o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

Em plena estação invernal a vida mundana adquire uma importancia desusada. E', na verdade, a epoca dos teatros, dos concertos, das reuniões elegantes e dos chás. E' por isso mesmo a epoca que maior atenção merece ás senhoras por causa da confeção das suas *toiletes*, e quando dizemos *toilete* é claro que não nos queremos referir apenas aos vestidos, mas a tudo que serve de adorno e de enfeite para realçar a formosura. Comecemos pelo decote. Este inverno, segundo os modelos que nos chegam de Pariz, vê-se que a moda é mais recatada no que respeita aos decotes. Para isto contribue, sem duvida a forma dos *corsages* e parece mesmo que a renda volta a usar-se exatamente para os moderar um tanto (porque não é ainda completamente). Faz-se neste caso um grande emprego da renda créme ou preta colocada sobre a epiderme. O tule é tambem usado, mas, neste caso, é quasi sempre da côr do vestido. Tambem não é raro vêr-se a renda acompanhando o tom do vestido. Uma das mais bonitas fantasias deste inverno é o emprego das rendas côr de salmão ou azul vivo.

Os tecidos mais empregados para os vestidos *habiliées* são o setim, o crêpe e o veludo. E' preciso, porém, assinalar alguns vestidos de tafetás que, contrariamente á moda actual—a cinta direita—apresentam as saias genero *cloche*. Estes vestidos não deixam de ser interessantes pela reprodução que fazem, quasi exata, dos modelos das nossas avós. No entanto, devem ser consideradas mais como uma fantasia assentando bem, sobretudo, nas meninas e nas senhoras novas.

A moda verdadeira é, como dissémos, a linha direita, isto é, os vestidos caindo ao longo do corpo ou enrolando-se nele, por meio de ligeiros e graciosos *drapés*. O vestido actual geralmente, envolve o corpo, atenuando as imperfeições.

Vêem-se, neste genero, muitos vestidos sem cintura parecendo inspirar-se nos costumes assirios e egipcios, compondo-se, por assim dizer, de um *fourreau* bastante longo, ligeiramente cintado no logar do talhe. Outros apresentam o *corsage* longo, indicando o talhe mais abaixo; este modelo porém não é demasiadamente apertado, nem mesmo quando é envolto por uma cinta *écharpe* em tule, lhama ou fita, larga, bordada sendo o laço de lado e prolongando-se até abaixo. O efeito que dão estes laços com as fitas flutuando é deveras interessante.

Tendo feito a sua aparição na ultima estação, vêem-se agora em maior numero do que nunca. Muitas senhoras que antes de tudo não desejam sobrecarregar demasiadamente o seu *budjet*, utilisam, para os vestidos de *soirée*, teatro ou reuniões, tecidos com o tafetá, setim e o veludo, certamente um pouco mais espêssos que os tecidos que se usam neste inverno.

No entanto, não deixa de ser digna de elogio e de incitamento esta economia: apenas se torna necessario combinar o modelo que se pretende executar de fórma a que dissimule o mais possivel a espessura do tecido.

Um vestido de veludo, antigo, póde transformar-se numa especie de *robe chemise* modernisando-se com uma *écharpe* de setim ou de fita de lhama de ouro formando á esquerda um laço volumoso com panos dos quaes desce mais a baixo do que o vestido. Este genero de vestido convem sobretudo a uma senhora nova. Um modelo interessante para as senhoras de uma certa idade é uma tunica, aberta á frente, franzida um pouco a baixo do talhe e caindo quasi direita sobre a saia de renda emquanto atraz um pano de veludo se destaca como uma cauda, terminando em quadrado ou ponta.

A linha é direita, inteiramente moderna, sendo o tecido preferido o veludo mussellina, ou, então mais modestamente, o setim.

Neste genero de vestido dispoem-se dos tecidos mais diferentes, o setim, o veludo, a gase de lhama de ouro ou bordada. O unico enfeite destes vestidos são as cinturas *écharpes* que se usam de cem maneiras diferentes á direita, á esquerda, atraz, etc. Estas *écharpes* são compostas de largas fitas unidas, de lhama de ouro, ou bordadas. A' cinta é usual vêr-se um tufo de flôres, uma rosa, plumas etc.

Todos estes adornos sobresáem magnificamente nos vestidos pretos, que hoje se veem mais do que nunca por serem os mais praticos de todos e os que melhor se prestam a serem modernisados em cada estação. Ha quem recremine este gosto pelo preto, mas é natural que as senhoras gostem de mandar fazer pelas suas modistas um vestido que lhes ofereça garantias de dura seja em veludo, sêda, tule, ou rendas pretas. Teem ainda a vantagem de se tornarem mais comodos para se levarem a um jantar de cerimonia, a um teatro ou a uma *soirée*.

O Ideal para as senhoras é possuirem uma bela carnação e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem *rugas*, nem *borbulhas*, nem *manchas vermelhas*; a epiderme sã e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÊME SIMON (sem pronome), do *Pó* e do SABONETE SIMON. Este *Crême* alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.

Grande marca franceza.

Cartaz do CAMPEÃO

COMPRAM-SE: uma cama para creança e um bengaleiro, sendo em madeira e em bom uzo. Dirigir aqui.

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barboza de Magalhães—correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do governo*, citando João Maria da Cruz, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, posterior aos trinta dias dos editos, vir acusar a citação e marcar o praso de tres audiencias para contestar uma ação ordinaria, que, contra ele e sua mulher, Maria Mateira da Cruz, domestica, d'Ilhavo, propoz neste juizo, Joana Castanha, solteira, maior, tambem d'Ilhavo.

As audiencias do mesmo juizo fazem-se no respectivo tribunal, situado no Largo da Republica, desta cidade, nas segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, quando aqueles forem feriados e sempre pelas onze horas.

Aveiro, 17 de janeiro de 1921.

Veriquei.

O juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Agradecimento

Silvestre Gonçalves de Faria, da Quintã do Loureiro, vem tornar publico o seu reconhecimento ao ilustre advogado e antigo e meritissimo juiz de direito, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, desta cidade, a quem, tendo entregue uma importante questão que se debatia no tribunal judicial desta comarca, por tal forma, com tal competencia e saber a conduziu, que não tardou a sêrem-lhe reconhecidos os seus direitos ao vencimento da mesma.

Muito grato ao distinto jurisconsulto, que nas lides do fôro tantos triunfos tem alcançado e tanto se tem sabido impôr á consideração publica pelo seu austero carater e pela forma porque defende os interesses dos seus constituintes, faz com a mais viva e intima satisfação a declaração que aqui fica e que é uma simples mas merecida homenagem ao seu imenso reconhecimento.

Casa

VENDE-SE a que foi habitação do falecido dr. José Rodrigues Soares, desta cidade, e que tem frentes para as ruas José Estevam e Mercadores.

Encarregado da venda, o dr. Alberto Ruela, contador do Juizo nesta cidade.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor, para as colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade Limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso: 3 mezes 4 ½ %; 6 » 5 %; 12 » 6 %

Depositos á ordem..... 4 %

Arvores frutiferas e florestais
Videiras enxertadas
Barbados americanos
Roseiras
Arbustos floriferos
Sementes de horta e jardim.

Catalogos gratis.
Construção de parques, jardins, pomares e obras rusticas

Alfredo Moreira da Silva & Filhos,

R. do Triunfo, 5—PORTO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias — Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Comarca de Aveiro

ALMOEDA

(2.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia, no inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do quarto oficio se procede por falecimento de Joaquim de Pinho Vinagre, viuvo, maritimo, que foi de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Manuel de Pinho Vinagre, casado, maritimo, residente na mesma vila, vão ser postos em almoeda, no dia seis de fevereiro proximo, por 12 horas, no Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os moveis que fazem parte da herança inventariada, e que serão mostrados no acto da arrematação.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela deduzirem os seus direitos nos termos, da lei sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de janeiro de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

❋ SERÕES ❋

(210)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

II

— Exercem tanta acção sobre o seu espirito, principalmente no periodo da convalescença, que nos atrazaria grandemente o restabelecimento.

Isso recomendava o doutor todas as manhãs aos dois irmãos, receioso de que eles faltassem ao cumprimento desta promessa.

Por isso Clotilde e Daniel, que desejavam, primeiro do que tudo, o restabelecimento da saude de seu pae, esquivavam-se sempre a todas as conversações que podessem recordar ao general o passado.

Por sua parte, D. Pedro, compreendendo a delicadeza de seus filhos, tambem lhes não dizia palavra ácerca de tal assunto.

Mas este silencio sobre tão importante ponto não podia prolongar-se muito.

O restabelecimento do general caminhava, e o medico concedeu-lhe que se levantasse da cama.

O general, depois de vestido e sentado junto da janela, donde se avistava o grandioso e poetico panorama do lago Leman, exalou um profundo suspiro e disse para seus filhos, apertando-lhes as mãos:

— Devo-lhes muito, filhos... muito! Os seus constantes cuidados restituiram-me á vida, arrancando-me dos braços da morte. A's vezes, nas minhas longas horas de solidão, penso que não sou credor de tanto afeto; diz-me, porém, o coração, que Deus lhes pagará tudo quanto eu lhes devo.

E como os olhos do general encontrassem neste momento os do dr. Samuel, que se fitavam nele, largou a mão de Clotilde e acrescentou, apertando a do medico:

— Tambem lhe devo muito, doutor. Ha poucos homens tão generosos como o senhor.

— Sr. general, replicou o doutor sorrindo-se benevolamente, Deus escreveu no coração dos homens esta palavra santa: «perdão». A natureza, quando marcou as cavidades que no cerebro devia ocupar a memoria, deixou um pequeno espaço para se alojar o esquecimento, balsamo consolador de todas as nossas amarguras.

Samuel sentiu estremecer entre as suas a mão do general.

— O mais importante, meu pae, disse Clotilde, é que recobre toda a sua saude e vigor. Ora vamos a ver, sr. dr.: em que dia poderá meu pae dar um passeio?

— Se seguir com docilidade os meus conselhos, será breve esse dia.

— Perdão, doutor; dizer isso e nada é a mesma coisa.

— Devo advirtir-lhe, Clotilde, retorquiu Samuel sorrindo-se, que nós os medicos, quando temos de responder a certas perguntas, empregamos uma linguagem que se chama a arte de falar sem dizer cousa alguma.

— E' a linguagem que empregou agora?

— Exatamente.

— Pois se tem a minha amisade em alguma consideração, rogo-lhe que seja explicito e que me diga o dia em que meu pae poderá sair a passeio.

— Dentro de quatro dias.

— Ouves, papá: é preciso que sejas docil; porque, para te falar com franqueza, tenho já muitas saudades de Madrid

— Madrid!... murmurou o general, inclinando a fronte sobre o peito. Quem sabe o que lá nos espera!... Quem sabe!

— Começo por te proibir que continues nesse terreno. Vivendo em companhia de teus filhos, não tens a esperar senão a felicidade.

— Dizes bem; mas recorda-te de que tua mãe, a marqueza del Radio...

— Já vê, doutor, que ele é incorregivel. Em castigo da tua desobediencia, vamos deixar-te só; para te não aborreceres, pódes vêr-nos da janela, porque eu vou para o jardim apanhar um ramo.

E Clotilde, beijando a fronte de seu pae, saiu seguida de Daniel e do doutor.

O general ficou só.

A mente povoou-se-lhe de tristes e melancolicos pensamentos.

A nobreza daqueles a quem temos ofendido injustamente, a generosidade dos que consideramos como nossos inimigos irreconciliaveis, peza mais do que a ira e o despeito.

O general não ignorava que aquele silencio, aqueles desvelos e ternura que lhe prodigalisavam, deviam ter um termo. e pensando no dia das revelações, passava noites de angustia e de indefinivel tormento.

Não podia tambem esquecer o conde da Fé, a quem tencionava fazer pagar caras todas as terriveis maquinações de que fizera uso.

Fixemos, porém, a atenção na porta do gabinete do general, pela qual acaba de entrar o criado particular.

(Continúa).

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Deseado, em 1 de janeiro.

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 375$00.

Aragwaya, em 10 de janeiro.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480$00

Este Paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 3 de janeiro.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380$00

(Impostos compreendidos)

A bordo ha oferecidos portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos e para o publico uma questão capital

Amadeu Cardoso da Silva.

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Chapeus e confecções para senhora e criança

As maiores novidades no atelier da rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e productivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho — AVEIRO — Requeixo.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1888 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1910, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Casa VENDE-SE uma, situada ao fim da rua das Barcas, no Alboi. Tem 1.º e 2.º andar.

Quem pretender deve dirigir-se ao seu proprietario, dr. Pereira da Cruz.

ANUNCIO

VENDE-SE uma parelha de cavalos, uma vitória e arreios.

Quem pretender fale com Luiz Alberto Couceiro da Costa.

Aveiro—R. DO GRAVITO

VENDE-SE

Uma das partes da Ilha de Monte Farinha, composta de marinhas de sal, etc.

Quem pretender fale com o seu proprietario Joaquim Maria da Silva Vagueiro (o Ferrôlho), do Ribeiro da Murtoza.

P. S.—Aceitam-se propostas por carta.

Lenha sêca

No dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas, vendem-se em praça particular, no estabelecimento de A. F. Sucêna & Irmão, na vila de Agueda, 20 milheiros de lenha.

Esta lenha encontra-se no Pisco e Rio-côvo, freguezia de Agueda, onde os pertendentes a podem vêr.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confecções ❋ Camisaria e gravataria

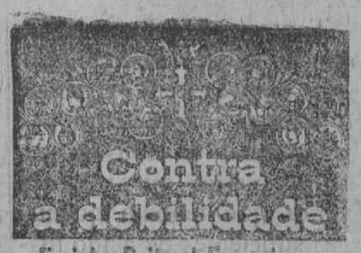
Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crêpe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas enfermiças, de constituição fraca, e nas que, em geral, da escota de forças ao organismo. [illegible] tempo um excelente alimento [illegible] de todas [illegible] para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorisado o previlegiado.

Pedro Franco & C.ª L.da
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA